



UFRGS  
PROFESQ

XXV SIC  
Salão Iniciação Científica

LLA - Linguística, Letras e Artes

# RUPTURA OU CONTINUIDADE NA TRANSMISSÃO DO HUNSRÜCKISCH EM CONTATO COM O PORTUGUÊS

Zuleica Luana Kraemer<sup>1</sup>, Karen Pupp Spinassé<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Zuleica L. Kraemer, Letras, UFRGS

<sup>2</sup> Karen P. Spinassé

## 1. INTRODUÇÃO

O hunsrückisch é uma língua de imigração de base alemã falada em várias áreas do sul do Brasil e também em outras regiões e países como a Argentina e o Paraguai. A trajetória desse grupo de fala minoritária vem sendo acompanhada com registros de dados sonoros e escritos pelo projeto ALMA-H (*Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch* – [www.ufrgs.br/projalma](http://www.ufrgs.br/projalma)). Desde as primeiras levas de imigrantes, em 1824, o agente transmissor principal dessa língua minoritária tem sido fundamentalmente o núcleo familiar.

## 3. OBJETIVOS

- \* Identificar os fatores condicionadores da ruptura ou continuidade da transmissão intergeracional do Hunsrückisch no âmbito familiar;
- \* identificar as implicações dos fatores acima no ensino de alemão-padrão nas escolas.

## 4. DADOS OBTIDOS

Após análise de dados da base do projeto ALMA-H e de entrevistas realizadas pela pesquisa constatou-se que:

- \* Apesar de existirem muitos aspectos favoráveis ao desaparecimento do Hunsrückisch, principalmente pelo fato de a escola não incentivar o uso dela, ainda há muitos falantes que a preservam dentro do círculo familiar;
- \* diferente do imaginado, a não-transmissão acontece mais pela necessidade de adequação das crianças e da família em geral ao mundo tecnológico e globalizado, e não por vergonha da língua que falam ou por desinteresse dos pais.

## 2. METODOLOGIA

- \* Fundamentação teórica acerca de imigração alemã no Brasil, línguas minoritárias, plurilinguismo, identidade linguística, aquisição de línguas;
- \* entrevistas realizadas com professores, pais e alunos;
- \* análise dos resultados obtidos;
- \* reflexão acerca do proposto.



## 5. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos foram satisfatórios no sentido de que a transmissão do Hunsrückisch ainda acontece e que por conseguinte é possível analisar a influência disso em sala de aula, no aprendizado de Língua Alemã. O incentivo à preservação do Hunsrückisch é comprovado quando a escolha da língua adicional a ser ensinada na escola é feita pela comunidade. A língua eleita em todas as escolas do município de Santo Cristo foi a Alemã.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTENHOFEN, Cléo Wilson; BROCH, Ingrid K. Fundamentos para uma “pedagogia do plurilinguismo” baseada no modelo de conscientização linguística. AQUINO, Carla. *Uma discussão acerca do bilinguismo e do preconceito linguístico em populações bilíngues no sul do Brasil*. Revista Letrônica, v. 2, nº1, página 231 – 240. 2009. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/viewFile/5432/4064>
- BREUNIG, Carmen Grellmann. “Eu tenho que falar alemão, senão eles choram!” *Bilinguismo como pedagogia culturalmente sensível*. Revista Calidoscópico - Unisinos, 2007.
- HILGEMAN, Clarice Marlene – *Mitos e concepções linguísticas do professor em contextos multilíngues*. Porto Alegre 2004. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4319/000455230.pdf?sequence=1>
- SPINASSÉ, Karen Pupp. *O aprendizado do alemão padrão por alunos bilíngues: pesquisas e ações*. In Revista Contingencia, 2009. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/contingencia/article/view/11421/6767>
- SPINASSÉ, Karen Pupp. *Os imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil: a língua como fator identitário e inclusivo*. Revista Conexão Letras, volume 3, nº3, páginas 125 – 140. Porto Alegre 2008. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/20697>
- UFLACKER, Cristina Marques – *As identidades negociadas na aula de alemão em ações que envolvem falantes de dialetos*. 2006. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/8651>



MODALIDADE  
DE BOLSA

PIBIC